

A SINGULARIDADE DO ESPECTRO AUTISTA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CLÍNICO, EM SERRA DE SÃO BENTO, RN

Marcela Bezerra Veloso dos Santos¹

Mayara de Souza Lima²

RESUMO: A presente pesquisa " A singularidade do espectro autista: uma experiência no estágio clínico, em Serra de São Bento, RN, visa provocar a reflexão sobre a temática, as suas singularidades, desafios e relatos que de maneira empática nos envolvem nesta experiência. Tendo como objetivo geral despertar o aprendizado do alunado, através das suas preferências: dinossauros, monstros e por meio da literatura promover o acesso ao conhecimento. Com os objetivos específicos: relacionar o aprendizado de maneira prazerosa, produzir e estimular a escrita, possibilitar a concentração, através dos jogos. Embasado por CUNHA (2020), GAIATO (2018), OZONOFF (2020), PIANA (2012), WALLON (1954). Os relatos singulares do espectro autista que experienciamos no estágio clínico.

Palavras-Chaves: Singularidade. Espectro. Estágio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender o espectro autista e a sua singularidade de ser tão ímpar em seu modo de viver, relacionar, expressar e de ver o mundo. Ressaltaremos também a importância da afetividade na base do desenvolvimento da inteligência emocional. E discutiremos sobre como o docente é fundamental neste processo de inclusão, sem falar como o diagnóstico preciso e precoce auxiliam o paciente a ter o acompanhamento, a fim de ter uma vida normal.

Mas também descreveremos o estágio clínico realizado no NASF (Núcleo de apoio a saúde da família) com a psicóloga Hellâny. Estes encontros foram muito legais! Com a colaboração mãe X e do alunado y, fluiu o trabalho e este se tornou prazeroso.

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FACERN.

² Graduada em Pedagogia pela FaCEN, Especialista em alfabetização e letramento pela FAVENI, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FACERN, graduanda em Letras pela UNOPAR e mestra em Ciências da Educação pela World Ecumenical.

Esse trabalho se fundamentou em pesquisa teórica e de campo. Nós bebemos dos autores: CUNHA (2020), GAIATO (2018), OZONOFF (2020), PIANA (2012), WALLON (1954).³

Entretanto, o objeto de estudo objetiva abordar como o espectro autista possui um modo pessoal, aprendido que influencia a rotina da família. Sem falar como a escola fica patinando sem conseguir uma inclusão eficaz.

1 A SINGULARIDADE DO ESPECTRO AUTISTA

O modo de ser tão singular, no seu mundo, não quer dizer que ele precise se sentir sozinho. Estes precisam de todo o apoio e base para a sua formação socioafetiva. Para Wallon (1954, p.288):

A afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, em que a escolha individual não está ausente.

Diante disso, vemos que a afetividade não é somente uma escolha. Ela está ligada aos estímulos afetuosos que recebemos. Assim como, os negativos também contribuem para a sua relação com todos a sua volta. Por outro lado, há um grande desconhecimento em torno da temática do Autismo, o que influencia na procura por ajuda. Muitos pais não possuem informação sobre e desconhecem de meios que possam ajudá-los.

A falta de um diagnóstico precoce colabora para o atraso de muitas habilidades na criança. O processo até o diagnóstico precisa passar por vários profissionais. Após muita investigação, quando os profissionais chegam a uma conclusão referente ao TEA (Transtorno do Espectro Autista), a criança recebe o laudo e inicia o processo de adaptação. Por outro lado, o infante precisa se sentir acolhido, inserido e a inclusão e tudo

isso precisam ser executados, de fato. Mas incluir é fazê-lo se sentir parte do sistema e garantir a sua permanência.

Pois

O professor é essencial para o sucesso das ações inclusas, não somente pela grandeza do seu ofício mas também em razão da sua função social do seu papel. O professor precisa ser valorizado, formado e capacitado. (CUNHA, 2020, p.122)

Este faz parte de todo o processo de inserção e inclusão, garantindo a permanência do alunado, a sua participação e que o mesmo se sinta valorizado e amado. Vale ressaltar, a Lei Berenice Piana, 12.764, sancionada em 28 de dezembro de 2012, que leva o nome da co-autora, ela instituiu a Política de Proteção a Pessoa com Deficiência. Esta lei admite o autismo como deficiência. O que é uma conquista porque os ampara já que este transtorno não possui cura e sim tratamento. O que os leva a ter uma vida normal, quando acompanhados. Isto é um direito que precisam ser ofertados a todos os autistas. Por outro lado, vemos como estas pessoas possuem altas habilidades e nos surpreendem. Elas podem ter o hiper foco em personagens, máquinas .. o aluno y possui em monstros e nós produzimos um livro com os seus avatares favoritos. Uma coisa que nos chamou a atenção foi que o mesmo adora histórias, através da literatura se expressa de uma maneira brilhante. O quanto é ágil com a tesoura a definir os seus desenhos, com contornos precisos. Como comprova Ozonoff (pág.419, 2020):

O TEA está associado a muitos dons, talentos e inclinações especiais, que acompanham os desafios e tornam seu filho uma pessoa muito única e interessante. Muitas crianças com TEA têm excelente memória. Lembram de detalhes das viagens da família, trajetos pela sua cidade ou listas de palavras, sem esforço.

De acordo com o autor supracitado estes pequenos possuem grandes habilidades artísticas, da maneira que são super detalhistas e organizados. A criança que colaborou com o nosso estudo, sempre guardava os materiais de uso, de modo impecável. Vale lembrar o que a mãe X relatou na anamnese que o infante Y não se relaciona bem com a irmã porque ela o provoca. Ele não para quieto e a responsável precisa o acompanhar nas atividades escolares, principalmente a avó. Quando fica bravo ou frustrado fica irritado. E que o mesmo apresenta várias dificuldades relacionadas a saúde: bronquite e rinite, com frequência. O que, conseqüentemente, o prejudica nas aulas.

2 METODOLOGIA

No dia 24 dia do mês de novembro de 2022, realizou-se a nossa apresentação como estagiárias: Marcela Bezerra Veloso e Mayara de Souza à Psicóloga Clínica Hellâny Rayani Gomes de Azevedo, profissional responsável pelo atendimento psicológico da criança que seria acompanhada por nós, durante o período do Estágio Clínico Psicopedagógico. Nesse primeiro momento, pode-se verificar algumas informações características da Unidade de Atendimento, Identificação da profissional, identificação do cliente, sua condição clínica e confirmação do agendamento para aplicação da Anamnese que foi aplicada dia 25 de novembro de 2022. Os atendimentos com a criança ocorrem no Centro de Multiprofissionais do Município de Serra de São Bento, RN, denominado de ENASF- AP (Equipe de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária. A Psicóloga Clínica Hellany Rayani G. de Azevedo já atua há dois anos, mas começou a acompanhar a criança há 1 mês, as sessões ocorrem uma vez por semana e duram em média 30 minutos, podendo se estender a mais se houver necessidade específica; nestas sessões a profissional segue a abordagem psicológica da Terapia Cognitiva Comportamental – TCC. 7 A criança apresenta condição Clínica vinculada a Transtorno do Espectro Autista, possui 5 anos de idade e inicialmente necessita de apoio considerável para realização de atividades desenvolvidas.

Ainda durante a coleta inicial com a Psicóloga formam assinaladas algumas características da criança Y, como:

- Dificuldade em iniciar interações sociais e exemplos claros de resposta atípica.
- Resistencia de alternar entre atividades.
- Inflexibilidade do comportamento, não aceita brincar ou fazer algo diferente do seu jeito.
- Habilidade para imaginar ou criar.
- Resistência diante da mudança de pessoas ou ambientes.

- Tendência de realizar atividades de forma repetitiva. E outras, dentro desse contexto introdutório, também foram confirmadas pela responsável na sessão seguinte que também foi direcionada a Anamnese.
- Neutralidade a alguns sons e hipersensibilidade a outros.
- Aparenta não sentir dor, ou sente dor em demasia.
- Indiferença a certos cheiros aparentemente agradáveis.
- Dificuldade em imitar exercícios motores desenvolvidos por terceiros.
- Apresenta interesse restritos e estereotípias motoras.
- Precisa apoio para atividades cotidianas, como vestir-se, alimentar-se, etc.
- Medo por algo inofensivo e neutralidade diante de perigo real. Traço também descrito pela responsável é a situação da alunado Y jogar-se ao chão quando algo não está em conformidade com seu desejo pessoal. E a tendência a responder ao seu nome quando ocorre interesse vinculado ao assunto da conversa. O mesmo também já demonstrou permanecer em situação não favorável ao seu bem-estar físico pela possibilidade de não apresentar noção de causa e consequência.

08/12/22- Neste dia nós realizamos a prática de intervenção, inicialmente, com o quebra-cabeça, mas sem sucesso. Mesmo o nível de dificuldade fosse fácil, apenas 8 12 peças, o mesmo não se concentrou. Realizamos também o jogo dos números a quantidade que também não foi concluído, pois ele apresenta dificuldades para relacionar os números as quantidades. Percebemos que o alunado Y anda muito pela sala. Vale lembrar que no desafio da sequência lógica ele se apresentou interessado, no primeiro momento e, depois, pareceu desmotivado a concluir. A sua mãe relata que quando surge uma dificuldade, ele desiste.

3 INTERVENÇÃO

12/12/22- Segunda-feira. Este dia foi ímpar, mesmo sendo par porque ele conseguiu relacionar cores, formas, semelhantes e diferentes na lousa mágica, fez o seu nome completo e conseguimos avaliar a sua escrita. Nós conseguimos compreender o seu nível

de escrita: silábico sem valor sonoro. Ele Apresentou dificuldade na sequência alfabética, mas consegue identificar a letra isoladamente. Lemos um livro que o fez lembrar dos seus personagens favoritos e o induziu a representação nos itens do lego e em desenhos gráficos. Ele adorou as peças de encaixe no qual representou o personagem vermelho, monstrinho. Mesmo sem termos programado, ele iniciou a confecção dos personagens com folha ofício, cola, tesoura, canetinhas e juntos produzimos um livro pop up. Isto o deixou eufórico! Conseguimos mantê-lo concentrado e concluímos uma atividade, partindo das suas preferências. Confeccionamos, juntos. Foi brilhante e com isso, conseguimos alcançar o objetivo da intervenção que era estabelecer foco e concentração ao realizar a atividade, ligada a literatura infantil e aos personagens nos desenhos favoritos.

No obstante vemos como a escola patina neste processo de aprendizado eficaz para que o alunado aprenda, de fato. Entendemos como este processo demanda interesse público, alteração do plano de aula, apoio pedagógico. Enfim, todos em prol de uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia é uma ciência voltada ao estudo da aprendizagem humana, verificando e colaborando com a superação das dificuldades de aprendizagem, e elaborando possibilidades de intervenção direcionadas a construção de conhecimento em pessoas que apresentam transtornos e distúrbio de aprendizagem.

O profissional psicopedagogo em síntese verifica a dificuldade, distúrbios ou transtorno existente que possa estar obstruindo a aquisição do conhecimento e aplica estratégias interventivas que colaborem com a superação desses obstáculos. Para alcançar um resultado positivo existem etapas que precisam ser respeitadas, parcerias que devem ser firmadas e o processo deve ser direcionado, considerando a particularidade apresentada.

Desse modo, o estágio Psicopedagógico Clínico busca capacitar os estagiários a consolidar o conhecimento teórico em uma base prática de um contexto de vivência e com a parceria da família e dos profissionais cabíveis. Na experiência de estágio que aqui

relatamos, consideramos a singularidade do espectro autista, observamos a importância do diagnóstico precoce como facilitador das estratégias interventivas, e consideramos as preferências da criança para tornar o processo mais eficaz e prazeroso. A condução do processo realizado desse modo possibilitou a concentração e estimulou o aprendizado do mesmo para a escrita e o desenho temático durante a intervenção psicopedagógica; ficou aparente a satisfação dele em realizar as atividades solicitadas uma vez que o foco do seu interesse foi considerado no planejamento.

A participação da família dele também é um ponto que influi muito em todo cotidiano do mesmo. Tanto a mãe como outros membros da família se tornam uma rede de apoio que se informa continuamente sobre a condição clínica de transtorno do 11 espectro autista e assumem em parceria com a psicóloga as responsabilidades cabíveis a cada um.

Portanto, percebemos a partir do estágio psicopedagógico que a ação de colabora na superação de aprendizagem de uma criança ou adulto de modo eficaz requer a união de todas as forças cabíveis ao processo em uma atitude focada e planejada. E considerar a condição clínica do transtorno do espectro autista da criança em questão permitiu alcançar os objetivos propostos no processo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar- ideias e práticas pedagógicas/Eugênio Cunha. 6ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2020.

GAIATO, Mayra e Teixeira Gustavo. O reizinho autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: nversos, 2018.

Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Berenice_Piana acesso em:17/12/22 às 16:06 minutos. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoeseducativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil> acesso em:22/12/22 às 15:29 minutos Atendimento Psicopedagógico passo a passo- Etapa 2: Como aplicar o E.O.C.A. Disponível em: Atendimento Psicopedagógico Passo-a-Passo - Etapa 2: Como aplicar o EOCA? - Juliana Palma - Terapias Integradas. Acesso em: 22 de novembro de 2022 CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: Um jeito diferente de aprender, um jeito

diferente de ensinar- ideias e práticas pedagógicas/Eugênio Cunha. 6ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2020.

Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Berenice_Piana Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoeseducativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil> acesso em: 22/12/22 às 15:29 minutos

GAIATO, Mayra e Teixeira Gustavo. O reizinho autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: nversos, 2018.

OZONOFF, Sally. Autismo de alto desempenho/ Sally Ozonoff, Geraldine Dawson, James C. Mcpartlant; tradução de Luis Reyes Gil.-2 ed.—Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2020.—(coleção aprendendo a viver; 2)

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.